

Economia
capixabaANGELO PASSOS
apassos@redgazeta.com.br
TEL 3321 8520Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Impostos federais batem recorde no Estado

Apesar da propalada crise econômica, a arrecadação de impostos federais no Espírito Santo somou R\$ 976,25 milhões no primeiro mês de 2009. É a maior receita registrada no Estado nos meses de janeiro em dez anos, conforme dados do Ministério da Fazenda. Supera em 16% o valor de R\$ 840,03 milhões alcançado em janeiro/2008, até então, o nível mais alto.

Bolo tributário

Procuram-se razões para o recorde na receita dos impostos da União no Espírito Santo. Analistas de plantão sugerem algumas linhas de raciocínio. Uma delas é a de que os números de janeiro ainda refletem a festa da economia no ano passado, até setembro. Muitas empresas se instalaram no Estado, aumentando a base de arrecadação. Além disso, vários setores continuam operando em nível de aquecimento superior ao do início do ano passado. Indicador claro dessa situação seria o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas que saltou de R\$ 107,29 milhões em janeiro de 2008 para R\$ 215,09 milhões no mesmo mês de 2009.

Inadimplência

As empresas financeiras que operam no Espírito Santo trabalham com inadimplência de 3% nos financiamentos para pessoas jurídicas e de 8% nos empréstimos para pessoas físicas, segundo a

Associação dos Representantes de Bancos.

São percentuais acima dos verificados há alguns meses, e embora não sejam alarmantes, têm consequências. Dentre elas, maior seletividade na concessão de crédito e dificuldade para redução dos juros.

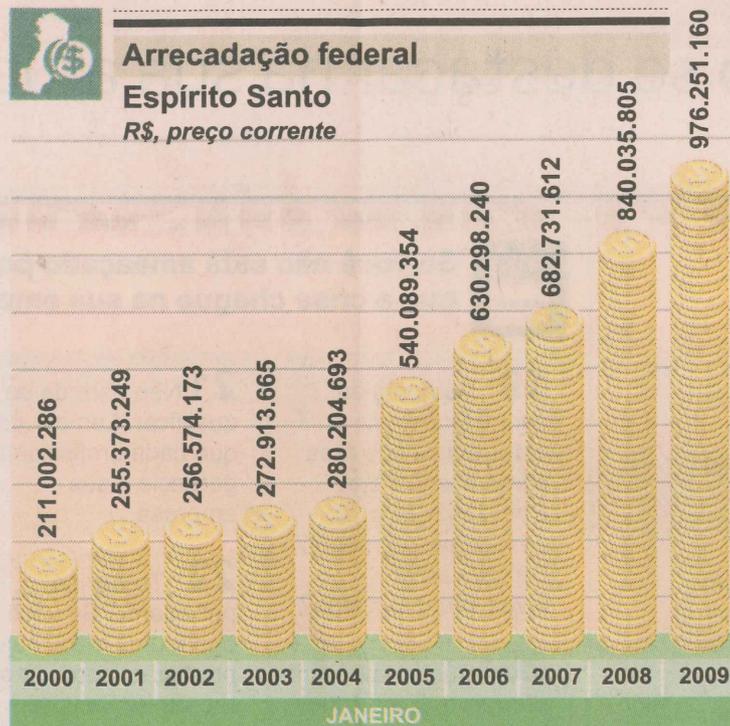
Exportações

O valor das exportações realizadas em janeiro pelos portos do Espírito Santo somou US\$ 447,5 milhões. Esse valor é 28,6% menor do que US\$ 627,0 milhões em janeiro/2008. Isso dá uma idéia da retração do mercado internacional

Burocracia

Como se não bastasse a queda da demanda externa comprimindo as exportações brasileiras (o volume em janeiro caiu 29% em relação a dezembro) o governo resolve dificultar a atuação das empresas que vendem ao exterior.

A Medida Provisória 449 proibiu a compensação de créditos tributários, de forma auto-



Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

mática, com os pagamentos devidos do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da CSLL. Na prática, isso tira recursos do caixa das empresas, em plena crise financeira. É uma contradição ao discurso de apoio às exportações.

Máquinas

Na área da importação, o governo acena com facilidades para a compra de máquinas e equipamentos usados para a indústria.

As novas regras devem ser divulgadas nesta segunda-feira. A emissão de licença para importar esses produtos, que hoje demora mais de 90 dias, po-

de cair para 15 dias, em média, conforme o pedido.

Dívida agrícola

Os ruralistas estão na expectativa. Deve ser alterada a Lei 11.775 que criou estímulo ao produtor para renegociar parte de suas dívidas. O texto aprovado em julho do ano passado não combina com a realidade atual.

Apoio

A revisão da dívida rural somaria R\$ 75 bilhões envolvendo mais de 2,8 milhões de contratos, em todos os Estados. No Espírito Santo, a Federação da Agricultura e os sindicatos de-

Frase

“Sempre no início de cada ano a inadimplência cresce. Juntam-se as dívidas feitas no Natal, os impostos a pagar, as despesas com escola, etc. Até o endividamento voltar ao normal dura cerca de 60 dias. O comércio deve se prevenir, mais do que em outras épocas.”

ESTANISLAU VENTORIN
PRESIDENTE DA CÂMARA DE
DIRIGENTES LOJISTAS/VITÓRIA

ram apoio aos produtores para renegociar.

Modelo

Há décadas, o homem do campo se está envolvido na repactuação de débitos autorizada pelo governo. O saneamento parece interminável, e isso suscita a sensação de que o atual modelo de crédito agrícola está esgotado.

Renda

O ano de 2009 será muito apertado em termos de resultados para o campo. A renda do setor deve cair 8,4%, somando R\$ 149,6 bilhões, segundo o governo.

Número

R\$ 151,06
milhões

■ É o total do Imposto de Importação recolhido pela Receita Federal no Espírito Santo em janeiro de 2009. Representa avanço muito tímido em relação ao valor de R\$ 135,39 milhões registrado no mesmo mês de 2008. A julgar por esses números, as importações realizadas pelos portos capixabas praticamente voltaram ao nível em que estavam há um ano.

De qualquer modo, é indispensável garantir a safra (2009/2010). E, para financiá-la são necessários R\$ 155 bilhões. É o que pede a Confederação Nacional da Agricultura.

Bienalidade

Cálculos do Ministério da Agricultura apontam o café, especialidade capixaba, como responsável por 7,6% da renda agrícola nacional.

O mesmo estudo ressalta que a cafeicultura será afetada em 2009 pelo que se chama de bienalidade - um ano de grande produção vem acompanhado de outro com resultado menor -, como é o caso da safra atual.

VOLKSWAGEN

Vagas temporárias serão cortadas

■ ■ A montadora alemã Volkswagen vai cortar durante o ano de 2009 todos os empregos temporários, que eram de 16.500 no mundo no final de 2008, anunciou o presidente mundial da empresa, Martin Winterkorn, em entrevista à revista alemã "Der Spiegel", divulgada ontem. "Em 2009, não empregaremos nenhum funcionário temporário. É horrível para os afetados, mas não há outra solução". A assessoria de imprensa da Volkswagen não informou o impactos de demissão de temporários no Brasil.

CITIBANK

Estados Unidos ampliam participação

■ ■ O governo dos Estados Unidos e o Citibank anunciaram acordo em que o governo amplia a participação no capital do banco de 8% - fatia obtida após o Tesouro ter injetado US\$ 45 bilhões em dois socorros ao banco no ano passado - para 36%. A operação, com o claro objetivo de dar credibilidade a uma instituição à beira da insolvência, não caracteriza a discutida nacionalização do Citi. Mas transforma o governo de Barack Obama em seu maior acionista individual.

ESTALEIROS

Queda de pedidos não chega ao Brasil

■ ■ Enquanto estaleiros da Ásia - de países como China, Coreia e Japão - enfrentam queda de até 50% das encomendas, o Atlântico Sul, localizado no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, está navegando contra a maré da crise internacional. Com 1.700 trabalhadores, deverá contratar mais 2.500 funcionários para a área industrial até o fim do ano, segundo o diretor de Administração, Gerson Beluci. Na última sexta-feira, ele participou da abertura de um workshop com cerca de 1.300 alunos da rede estadual de ensino.

BIODIESEL

Governo não atinge meta de produtores

■ ■ Após abandonar o objetivo de vincular 200 mil agricultores familiares ao programa de biodiesel, o governo federal constatou que também não chegará perto de cumprir sua meta revisada de abranger 100 mil pequenos produtores este ano - serão 82 mil famílias, cerca de 20% a menos que o previsto. O golpe ocorre no momento em que o Ministério de Minas e Energia estuda aumentar a adição de biodiesel ao diesel dos atuais 3% (B3) para 4% (B4) já em 2009, o que significará um oferta adicional de 400 milhões de litros do combustível anualmente.

SONY

Reestruturação da diretoria

■ ■ Para tentar superar a crise, a Sony anunciou uma grande reorganização. O diretor executivo da companhia, Howard Stringer, vai acumular o cargo de presidente, que estava nas mãos de Ryoji Chubachi, concentrando mais poder para enfrentar os problemas da gigante dos eletrônicos. A Sony também informou que vai reorganizar suas divisões de eletrônicos e jogos, para integrar melhor suas operações. Stringer, que se tornou em 2005 o primeiro estrangeiro a comandar a companhia japonesa, afirmou que a Sony enfrenta dois desafios distintos.

Petróleo

Petrolíferas de olho no pré-sal da África

Área com reservas de petróleo abaixo da camada de sal é idêntica à existente no Brasil

RIO

■ ■ O pré-sal não é só nosso. Além do petróleo no pré-sal do Golfo do México, do lado americano, os olhos das gigantes corporações petrolíferas estão se voltando para a costa Oeste da África, onde haveria reservas significativas de petróleo também abaixo da camada de sal, numa área idêntica à existente no Brasil.

A estimativa tem uma explicação geológica: há cerca de 150 milhões de anos a América do Sul e a África estavam juntas e, ao se separarem, uma parte do pré-sal ficou na costa brasileira e a outra, na africana.

Especialistas e empresários do setor alertam que a demora do Brasil em definir o marco regulatório para a exploração no pré-sal, em discussão há dois anos, pode fazer com que as gigantes petrolíferas deem prioridade a investimentos na exploração do pré-sal africano.

Para Wagner Freire, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip), que representa as companhias petrolíferas de médio e pequeno porte, o risco de o país perder a atratividade para a África aumenta com a crise mundial que reduziu os recursos das companhias, sobretudo devido à queda dos preços do petróleo. Freire alerta ainda que, com as indefinições regulatórias, a retração nas atividades exploratórias poderá ameaçar a sustentabilidade da autossuficiência.